



# VOZ DA FÁTIMA

A gratidão pelo passado é penhor de confiança para o futuro. «Deus exige de nós que lhe rendamos graças pelos benefícios recebidos», não porque precise dos nossos agradecimentos, mas «para que estes o provoquem a conceder-nos benefícios ainda maiores». Por isso é justo confiar que também a Mãe de Deus, aceitando o vosso rendimento de graças, não deixará incompleta a sua obra e vos continuará indefectível o patrocínio até hoje dispensado, preservando-vos de mais graves calamidades. — Pio XII, Radiomensagem ao Povo Português, em 31-10-1942.

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar  
Propriedade e impressão: «Gráfica de Leiria» — Telefone 22336  
Redacção e Administração: Santuário da FÁTIMA — Telefone 04997182

ANO LIII N.º 635  
13 DE AGOSTO DE 1975  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## EMIGRANTES! NOSSOS IRMÃOS

**H**OJE mesmo, antes de escrever estas linhas, uma senhora da diocese de Coimbra me procurou na sacristia da basílica para lhe benzer um grande terço que ia levar para a Alemanha. «Sabe — disse-me ela — prometi a Nossa Senhora que A viria visitar todas as vezes que viesse a férias, enquanto durar a minha vida de emigrante, e aqui vim com muito gosto cumprir o prometido». Exemplos destes são frequentíssimos. Há tempos, um rapaz de vinte e tal anos, que regressava do Brasil, em lugar de ir directamente a sua casa, como seria normal, sentiu-se inteiramente «obrigado» a fazer um desvio de umas boas dezenas de quilómetros para vir antes ao Santuário — às duas horas da manhã! E dizia-me ele: «Não imagina as saudades que eu tinha de Fátima!».

Quem pudera descrever as lágrimas que as imagens de Nossa Senhora de Fátima têm presenciado em países longínquos, saídas do coração dos nossos emigrantes! E quem pudera recolher o carinho, o amor profundamente patriótico com que nesta hora grave, para a Nação e para a Igreja, os nossos emigrantes se voltam para a Virgem Mãe, Padroeira de Portugal, aparecida em Fátima, e lhe recomendam filialmente a salvação da Pátria!... Foi já depois de Maio, se me não engano, que uma peregrina, que partia para os países nórdicos como emigrante, me confiou o objectivo da sua prece, na Capelinha, aos pés da Senhora: «Eu cá levo o nosso Portugal no coração!» Da França recebo o jornalinho de um Santuário mariano: a peregrinação de 12 e 13 de Maio, organizada pelos emigrantes portugueses, levou aos pés da Senhora-Mãe uma multidão como nunca se vira lá. E é preciso ver que os franceses são um povo que aprecia as peregrinações.

Irmãos emigrantes, que aproveitais este 13 de Agosto de 1975 para vos congregardes no Santuário de Fátima, que vamos nós fazer juntos, neste dia inteiro, aqui, no lugar que Nossa Senhora escolheu para anunciar ao mundo de hoje os caminhos do Seu Coração de Mãe?

Intenções pessoais haveis de as ter. Não faltam lágrimas, nem doenças, como não faltam alegrias e êxitos para a oração, na vida de cada um de vós, de cada uma das vossas famílias. Estou em crer, porém, que a oração de todos vós, neste mês das vossas férias, vai ser uma oração por Portugal inteiro, por esta Pátria que amamos, pelos irmãos que estão cá e vão caindo no desemprego, pelos que chegam da África sem casa e sem dinheiro (vós sabeis bem como custa fazer qualquer coisa de grande em terra alheia). Vamos orar para que Portugal se construa na justiça, na paz e no amor. Para que os nossos emigrantes continuem a sentir-se bem recebidos na sua terra; para que lhes seja possível continuarem a amearhar aqui o fruto do seu suor e do seu «desterro» sem medo de que se perca, na anarquia e na inflação, o fruto de longos anos de penas — e também para que se lhes não atravesse o coração de dor quando, ao chegarem ao seu país, encontram a sua casa ocupada, sem direito e sem lei.

E que mais pediremos nós, irmãos emigrantes, neste 13 de Agosto em que não podemos comemorar a aparição de Nossa Senhora porque, por interferência do Administrador de Vila Nova de Ourém (em 1917), os pastores foram raptados e impedidos de comparecer na Cova da Iria? Pois pediremos também para que as relações entre a Igreja e o Estado se processem em paz. Há sinais de que a Revolução do 25 de Abril poderia voltar-se contra a Igreja em Portugal. Ora nós somos ao mesmo tempo cidadãos de Portugal e filhos da Igreja. E nós

queremos (ou desejamos ardentemente) que Portugal continue a poder reconhecer a sua alma cristã e católica. Nós não queremos na nossa terra uma guerra religiosa. Nós queremos que a Igreja respeite o Estado e o Estado respeite a Igreja.

A Mensagem de Fátima é uma promessa de paz. Irmão peregrino, vamos orar fervorosamente e vamos oferecer ao Altíssimo os sacrifícios da nossa vida do dia-a-dia para que, pela mediação do Coração Imaculado de Maria Santíssima, Portugal se conserve fiel ao Senhor e mereça o dom da paz, no progresso e na liberdade.

P. LUCIANO GUERRA  
REITOR DO SANTUÁRIO

### Mais um Santuário da Fátima

É impressionante a atracção de Nossa Senhora da Fátima sobre os cristãos do mundo inteiro. (E nós aqui, em Portugal, a ouvirmos diariamente voeliferar contra a Fátima!)

Na arquidiocese de MANIZALES, Colômbia, foi introduzida oficialmente, em 13 de Maio passado, uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, oferecida pelo nosso Santuário. Escreve-nos o pároco do Santuário da Fátima colombiano: «Manizales está feita na cidade por excelência da Senhora da Fátima. A prova disso é o grandioso santuário, com carácter nacional, que é já uma surpreendente realidade e testemunho dum grande amor à Mãe de Deus». Ao mesmo tempo que o pároco, também D. Arturo Duque Villegas nos escreveu a agradecer a oferta da imagem de Nossa Senhora.

Somos nós que estamos gratos a estes amigos porque, com o seu apostolado fatimista, nos confirmam na certeza de que a Fátima é uma grande palavra para o mundo de hoje.





# Isto deve ser um Anjo!

**C**ONTA-NOS Lúcia este facto encantador da vida de sua prima, a pequenina Jacinta:

«Um domingo, minhas amigas da Moita..., depois da Missa, foram pedir a minha mãe para me deixar ir passar o dia com elas. Obtida a licença pediram-me para levar comigo a Jacinta e o Francisco».

Era preciso alcançar também licença dos pais destes. Não a negaram. Lá vão, pois, os três pastorinhos todos contentes para a Moita, onde lhes ofereceram abundante refeição.

«Depois do jantar, a Jacinta começou a deixar cair a cabecita com o sono. O senhor José Alves mandou uma das sobrinhas ir deitá-la na sua cama. Daí a pouco dormia a sono solto.

Começou a juntar-se a gente do lugarejo para passar a tarde conosco. Na ansiedade de a ver foram espreitar a ver se já estava acordada. Ficaram admiradas de vê-la dormir um pesadíssimo sono com um sorriso nos lábios, um ar angelical, as mãozinhas postas e levantadas para o céu.

O quarto encheu-se depressa de curiosos: Todos queriam vê-la e a custo uns saíam para poderem deixar entrar os outros.

A mulher do senhor José Alves e as sobrinhas diziam:

— Isto deve ser um anjo!

E tomadas de um certo respeito permaneceram de joelhos junto da cama até que eu, perto das 4 horas, a fui chamar para irmos rezar o terço à Cova da Iria e depois irmos para casa.»

Um anjo em carne e osso parecia a Jacinta e assim a julgavam as pessoas que a conheciam.

Depois duma visita à Fátima no dia 7 de Setembro de 1917, o Dr. Carlos de Azevedo Mendes, testemunha presencial das últimas duas aparições, descreve assim a pequena pastora numa carta dirigida àquela que seria pouco depois sua esposa:

«Afirmo-te que é um anjo, mas um anjo muito, muito amoroso... Quereria descrever-te a carita, mas creio ainda que nada conseguirei dizer-te aproximado ao menos... uma expressão angélica, de uma bondade que nos seduz, um todo extraordinário, que não sei porquê nos atrai.»

O Rev. Dr. Manuel Nunes Formigão, igualmente testemunha presencial das duas últimas aparições e primeiro historiador da Fátima, dá-nos o seguinte testemunho:

«As aparições de Nossa Senhora, a beleza da Senhora sobretudo, fascinaram a angélica Jacinta. E, a esta luz sobrenatural,

começou a operar-se na criança uma evolução... E no final da sua carreira tão curta, a Jacinta era fruto maduro, completamente desprendida das coisas da terra e presa aos bens eternos.»

No meio da corrupção da terra, a humilde florinha da Fátima ergue para o céu a sua corola, encantando a Deus com o perfume da sua inocência.

— Que queres tu ser, Jacinta, — perguntou-lhe certa vez a Madre Maria da Purificação Godinho, Directora do Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, onde a doentinha se albergou, em Lisboa.

« — Eu ia com muito gosto para o convento; mas gosto mais ainda de ir para o Céu. Para ser religiosa é preciso ser pura, muito pura na alma e no corpo.

— E tu sabes o que é ser pura?

— Sei, sim. Ser pura no corpo é guardar castidade; e ser pura na alma é não fazer pecados... A Mãe de Deus quer mais almas virgens, que se liguem a Ela pelo voto de castidade.»

A Jacinta, como todas as almas privilegiadas, amou apaixonada a pureza, virtude dos anjos da terra. Desde pequenina, ainda antes das aparições, as suas preferências entre todas as flores iam para os lírios brancos, símbolo da pureza sem mancha.

«Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus» (Mt. 5,8) — disse Jesus. Por isso o coração sem mancha da Jacinta viu já na terra e certamente muito mais no Céu a Deus e sua Mãe; e, pela sua pureza, Nosso Senhor e sua Mãe comunicaram-se-lhe como a poucas almas.

P. Fernando Leite

## A colaboração ecuménica no plano regional, nacional e local

O Secretariado para a União dos Cristãos publicou e enviou a todos os Bispos da Igreja Católica o documento com o título «A colaboração ecuménica no plano regional, nacional e local».

Compreende os seguintes capítulos:

1. O trabalho que se impõe no campo ecuménico;
2. A concepção católica da Igreja local e a sua relação com o movimento ecuménico;
3. Campos e diversas formas do ecumenismo local;
4. Conselhos de Igrejas e Conselhos cristãos;
5. Considerações a respeito da afiliação num Conselho;
6. Reflexões pastorais e práticas em vista duma acção ecuménica no plano local;
7. Outras formas de ecumenismo.

O presente documento, na linha do «Directório Ecuménico», fornece informações e orientações pastorais e intenta ser mais um passo em frente na actuação da solicitude da Igreja Católica pelo que se refere ao ecumenismo. Nele se trata desenvolvidamente de alguns aspectos institucionais do movimento ecuménico, ou seja, da sua concretização em comissões, conselhos de Igrejas e outros organismos semelhantes a nível local;

## Agradecimento do Cardeal-Patriarca de Lisboa

Da Secretaria do Patriarcado de Lisboa recebemos o seguinte texto:

*Os lamentáveis acontecimentos verificados no Patriarcado, nos dias 18 e 19 de Junho último, suscitaram numerosos testemunhos de solidariedade para com o Episcopado Português, em geral, e para com o Patriarca de Lisboa, em particular. De todos os pontos do País, chegaram ao Patriarcado milhares de cartas e telegramas, tornando difícil uma resposta individual a cada uma das pessoas que, desse modo, afirmaram a sua união aos Bispos.*

*O Senhor Cardeal-Patriarca utiliza este meio para transmitir uma palavra de profunda gratidão a quantos lhe quiseram expressar sentimentos de fidelidade à Igreja.*

*Várias Conferências Episcopais e diversos Bispos de muitos países significaram também ao Patriarca de Lisboa a sua solidariedade fraterna, perante os mesmos acontecimentos.*

Lisboa, 21 de Julho de 1975

O Secretário particular

## Grande Peregrinação de A-Ver-o-Mar

Aos pés da Senhora, nos passados dias 19-20 de Julho, esteve aqui, na Fátima, uma representação da Comunidade Paroquial de A-Ver-o-Mar, Póvoa do Varzim.

A peregrinação foi presidida pelo pároco, Rev. P.º Arlindo Chaves Torres, e juntou mais de 300 pessoas, vindas em vários autocarros e carros ligeiros.

Na noite de 19, associou-se aos peregrinos da Campanhã, Porto, na procissão das velas e adoração ao Santíssimo Sacramento; e no domingo, dia 20, às 11 h, na Casa dos Retiros de Nossa Senhora das Dores, no salão, participou na santa Missa, com comunhão geral. O pároco, à homilia, exortou o bom povo de A-Ver-o-Mar, representado naqueles peregrinos, a não abandonar a fé na sua excelsa padroeira. Fátima é lugar privilegiado onde Maria melhor exerce a Sua mediação entre Deus e os homens: os maiores milagres ainda são os operados nas consciências, em conversões e reconciliações, em vivências espirituais intensas, em enriquecimentos de vida interior capaz de ser fermento — nota predominante do que deve ser hoje a Igreja.

Os doentes foram lembrados, bem como todos aqueles que gostariam de estar presentes e, pelos mais diversos motivos, não o puderam fazer.

Após o adeus à Virgem, na capelinha das Aparições, estes bons averomarenses

lá se foram de regresso a suas casas, com a alegria e confiança necessárias para melhor saberem enfrentar os tempos difíceis que estão vivendo, levando consigo o incentivo a uma vida espiritual mais intensa, vivendo em verdadeiro espírito a Mensagem da Fátima.

P. S. — *Uma esplêndida prova de espírito de sacrifício foi a espera forçada em Coimbra, durante cinco horas (!), por virtude das barricadas, não sabemos se selvagens se civilizadas, que uma dúzia de matulões teve o capricho de levantar. Com estes peregrinos muitos estrangeiros se nos queixaram de outras barragens encontradas e que em nada convidam ao turismo em Portugal. Vai sendo tempo de se impor ordem onde há desordem e de a ordem ser imposta por quem tem direito para o fazer.*

## GRATIDÃO A NOSSA SENHORA

Zelinda da Conceição Rico, de Alenquer, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça da cura duma doença grave de que padecia uma sua irmã.

e nesse enquadramento são ventilados alguns problemas de crucial importância.

O documento é uma confirmação de que o empenho ecuménico é um aspecto primário da vida da Igreja Católica, para a restauração da unidade entre todos os cristãos. Ao mesmo tempo ele põe também em realce a responsabilidade de dar testemunho de Cristo, onde isso for possível, em comum com os outros cristãos.

Reconhece-se que o impulso ecuménico pode assumir uma legítima variedade de expressões e de formas estruturais, que hão-de ser promovidas, não em oposição ou separadamente, mas sim numa colaboração recíproca, dentro da comunhão da Igreja.

Dão-se aí explicações acerca do papel da Igreja local no movimento ecuménico. Uma tal perspectiva, aliás, havia sido posta em particular relevo pelo II Concílio do Vaticano; o documento agora esclarece as suas implicações para o ecumenismo.

No âmbito da comunhão da Igreja universal, as Igrejas locais têm liberdade de iniciativa e uma genuína e necessária contribuição a dar para o movimento ecuménico.

O documento é o fruto dum longo trabalho do Secretariado para a União dos Cristãos — dos seus membros, dos seus consultores e dos seus oficiais — e representa um serviço prestado à acção ecuménica dos católicos.

# Nota Pastoral do Episcopado sobre o momento presente da vida portuguesa

(Continuação)

## CLIMA SOCIAL

Uma observação atenta da presente situação político-social revela-nos uma preocupante degradação de valores, que consideramos essenciais à dignidade da pessoa humana e à recta ordenação da vida comunitária que a deve servir no conjunto das suas dimensões constitutivas. Compreendemos que não se pode continuar indefinidamente o processo de desmantelamento daquelas estruturas e instituições fundamentais cujo desaparecimento implica um retrocesso histórico e um empobrecimento da civilização.

Este desfazer anárquico de estruturas e instituições deixa campo aberto ao aparecimento de grupos que se arrogam uma autoridade, que, por vezes, se substitui à do Estado ou a ela se contrapõe. Difunde-se assim entre os portugueses um clima de insegurança pessoal, de intimidação e de inquietação sobre o futuro, que a paralisia do exercício da autoridade, nos momentos em que mais tinha obrigação de intervir, contribui para avolumar.

O afrouxamento das disciplinas colectivas e o domínio do dinâmico sobre os direitos definidos ou adquiridos levam à afloração do que há de menos nobre, quer no foro das consciências menos adultas quer no foro social. O Povo português aspira e pede cada vez mais uma ordem legal e administrativa em que possa exercer a sua liberdade, no conhecimento suficientemente antecipado dos seus direitos e deveres claramente promulgados. Não pode ignorar-se que o realismo amoral do facto consumado marcou sempre o passo de marcha de todas as tiranias. Já teremos, aliás, esquecido que, entre nós, há uns cinquenta anos, foi a consciência geral de anarquia, naturalmente sentida e ressentida por uns e artificialmente empolada por outros, que levou à traumatização da sensibilidade colectiva e ao clamor universal — haja quem nos governe! — de que nasceu então a ditadura?

O estabelecimento duma ordem legal e administrativa é o voto do coração do nosso Povo, voto expresso da forma mais civicamente consciente e responsável nas eleições de 25 de Abril último, traduzido agora em anseio de esperança pela sua concretização na nova Constituição, como esperada Carta das suas franquias, dignidade, personalidade e liberdade. A essas esperanças e anseios nos associamos, em nome das nossas Igrejas e em comunhão com o sentir da Igreja Universal.

Causou-nos profunda inquietação o conhecimento de recentes orientações, já divulgadas na imprensa, emanadas da entidade superiormente encarregada da dinamização cultural, orientações que não só exprimem um conceito falsamente restritivo do que é o Povo, mas propõem como modelos de estruturação social os regimes totalitários comunistas do Leste europeu.

## PRISÕES E SANEAMENTOS

Outro ponto que desejamos salientar é o carácter arbitrário de numerosas prisões que têm sido feitas. Algumas escandalosamente efectuadas por grupos políticos e inexplicavelmente coonestadas por certas autoridades militares. Outras têm-se baseado em denúncias gratuitas, sem que previamente haja o

cuidado de investigar a idoneidade do denunciante. Em vários casos, estas prisões prolongam-se por tempo indefinido, sem culpa formada nem real investigação.

Fazemos um veemente apelo à consciência de cada um, às autoridades e à opinião pública para que assumam a sua responsabilidade e auto-domínio, facultem e favoreçam a efectivação tão pronta quanto possível duma discriminação entre presumíveis culpados e os não suspeitos de culpas pessoais e possibilitem finalmente a realização dum julgamento imparcial segundo a legalidade vigente ao tempo das culpas eventualmente cometidas e em tribunal ordinário como exige a fidelidade ao Programa do Movimento das Forças Armadas) daqueles que possam e devam ser acusados e julgados.

Sentimos também o problema que tem sido suscitado pelos saneamentos. Sabemos que, se uma parte deles foi exigida por motivos justificáveis, outra parte, e não pequena infelizmente, tem sido de saneamentos selvagens,

# Exposição da Medalha Comemorativa Religiosa

Na cripta do lado Sul da colunata da Basílica, está aberta, desde o dia 3 deste mês e até ao dia 31, a *Exposição da Medalha Comemorativa Religiosa*, certame que reúne muitas e valiosas peças e pode ser visitado diariamente das 10 às 22 horas.

Durante este mês de Agosto, no Santuário, há um programa diário que inclui actos religiosos, conferências, visitas guiadas à Exposição e aos lugares relacionados com as aparições de Nossa Senhora, projecções, etc., divulgados através dum pequeno folheto editado pela Secretaria.

Deste programa, salientamos, a partir do dia 12, o seguinte:

12, *terça-feira* — Peregrinação internacional oficial sob o tema *Emigrantes, nossos irmãos*. Às 10.30 h, visita guiada à Exposição e saudação na capelinha; às 11, projecções; às 12, missa na Basílica e terço na capelinha; às 17, missa; às 19, início oficial da peregrinação e cerimónia na capelinha; às 22, procissão das velas, seguida de missa.

13, *quarta-feira*, das 0 à 1 h via-sacra; 1 às 4, adoração e acção de graças diante do SS.<sup>mo</sup> exposto; 4 às 5, celebração mariana na capelinha; 5 às 6, missa; às 6, procissão eucarística; às 7.30, celebração do rosário; às 10, missa, bênção dos doentes e procissão do adeus; às 15, visita guiada à Exposição.

14, *quinta-feira*, às 22 h, conferência pelo dr. Manuel Paulo sobre a Fé cristã no actual momento político.

15, *sexta-feira* — Assunção de Nossa Senhora, missa e terço a diversas horas e visita guiada à Exposição às 10.30 horas.

16, *sábado*, às 15.30 h, peregrinação guiada a Aljustrel e aos Valinhos, em autocarro, com partida da cruz alta; às 22, conferência pelo dr. Manuel Paulo sobre o tema *Fé cristã e o momento político actual*.

17, *domingo* — Dia do Senhor — programa próprio dos domingos, com procissão eucarística às 18 horas.

18, *segunda-feira*, às 11, projecções; às 15, visita guiada à Exposição.

19, *terça-feira* — comemoração da aparição de Nossa Senhora nos Valinhos: às 11,

quantas vezes à margem das autoridades, com base em critérios reprováveis e por simples motivo de políticas partidárias, quando não de vinganças pessoais, sentimentos de ódio e razões de oportunismo. O que tem contribuído, como não se ignora, para que o País se veja privado de quadros e técnicos competentes, cujo contributo faz falta ao crescimento da comunidade nacional. Diversos desses técnicos viram-se obrigados a procurar em terra alheia, para si e para os seus, o pão que na Pátria lhes foi negado. O País, que já tinha sofrido e ainda sofre o depauperamento provocado pela emigração massiva e desordenada de preciosas forças de trabalho e energias espirituais (são sobretudo gerações em plena vitalidade criadora que constituem a maioria dessa emigração), ainda mais se empobrece agora, com a saída de tantos portugueses altamente qualificados sob o ponto de vista intelectual e profissional.

Somos particularmente sensíveis à situação das famílias que, por efeito destas prisões e saneamentos, se vêem publicamente infamadas e privadas de meios de subsistência.

● Continua

projecções; às 15, partida da capelinha para os Valinhos e missa; às 21.30, terço na capelinha pelas boas relações da Igreja e do Estado.

20, *quarta-feira*, às 15.30, peregrinação a Aljustrel e aos Valinhos, em autocarro, com partida da cruz alta.

21, *quinta-feira*, às 11, projecções, e, às 15, visita à Exposição.

22, *sexta-feira*, às 18 h, via-sacra aos Valinhos.

23, *sábado*, às 15.30, peregrinação guiada a Aljustrel e aos Valinhos, em autocarro, com partida da cruz alta; abertura da Semana de Estudos de Canto Gregoriano.

24, *domingo* — Dia do Senhor, às 18, procissão eucarística.

25, *segunda-feira*, às 11, projecções, e, às 15, visita à Exposição.

26, *terça-feira*, às 15.30, peregrinação a Aljustrel e aos Valinhos, em autocarro, com partida da cruz alta; às 18, via-sacra na colunata; às 22, concerto de órgão na Basílica.

27, *quarta-feira*, às 15.30, peregrinação guiada a Aljustrel e aos Valinhos, em autocarro, com partida da cruz alta.

28, *quinta-feira*, às 11, projecções; às 15, visita guiada à Exposição.

29, *sexta-feira*, às 11, projecções; às 15, visita guiada à Exposição; às 18, via-sacra aos Valinhos.

30, *sábado*, às 11, projecções; às 15, visita guiada à Exposição; às 15.30, peregrinação guiada a Aljustrel e aos Valinhos, em autocarro, com partida da cruz alta; às 21.30, terço e procissão das velas; às 22, concerto de órgão, na Basílica.

31, *domingo* — Dia do Senhor: às 10.30, visita guiada à Exposição; às 12, missa na Basílica com a participação da Semana Gregoriana; às 18, procissão eucarística. Missas a diversas horas, como é habitual aos domingos.

A entrada na Exposição é sempre gratuita.